



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 5**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 5**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-880-9 DOI 10.22533/at.ed.809192312  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume V aborda pesquisas que envolvem assistência à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.

As publicações trazem assuntos no eixo da pediatria trabalhando protocolos assistenciais diversos, o uso de estratégias lúdicas na assistência à criança, o cuidado diante de morbidades neurológicas ao público infanto-juvenil, dentre outras. Em se tratando do público jovem, as temáticas inseridas são a violência contra o adolescente, condições socioeconômicas, dependência química, dentre outras. Vale ressaltar acerca das pesquisas em gerontologia, que abordam os mais diversos aspectos voltados ao cuidado com o público idoso e às principais morbidades inerentes à essa faixa etária.

Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para o melhor entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, fornecendo subsídios para estabelecimento de estratégias direcionadas para o cuidado em saúde. Desse modo, este volume é dedicado ao de profissionais atuantes em pediatria, assistência ao adolescente e gerontologia, devendo conhecer e atender as especificidades inerentes à cada público em particular.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas na busca pelo conhecimento e atualização nas áreas em questão, impactando na qualidade e humanização da assistência a saúde da criança, do adolescente e do idoso.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE VIVENCIADA PELA CRIANÇA SOB OS DOMÍNIOS DA ESCALA DE YALE	
Carlos Eduardo Peres Sampaio Castorina da Silva Duque Geandra Quirino da Silva Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Leonardo dos Santos Pereira Luciana da Costa Nogueira Cerqueira Patrícia da Costa Teixeira Priscila Pradonoff de Oliveira Rosilene Aparecida dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ASSOCIAÇÃO DA CONDIÇÃO SOCIAL E CLÍNICA À DEPENDÊNCIA FÍSICA INFANTOJUVENIL NAS DOENÇAS NEUROLÓGICAS	
Gisele Weissheimer Verônica de Azevedo Mazza Fernanda Cassanho Teodoro Vanessa Ferreira de Lima Sara Rocha de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DISSOCIATIVOS EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UNIDADES PEDIÁTRICAS	
Edficher Margotti Itla Prazeres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
DEPENDÊNCIA FÍSICA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS	
Gisele Weissheimer Verônica de Azevedo Mazza Fernanda Cassanho Teodoro Vanessa Ferreira de Lima Sara Rocha de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
EFETIVAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ENTRE A PRÁTICA E A FORMAÇÃO	
Pâmela Silva George Donizete Vago Daher Emília Gallindo Cursino Adriana Teixeira Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923125</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

FATORES ASSOCIADOS À GRAVIDADE DO ESCORPIONISMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Caio Santos Limeira  
Adriana Alves Nery  
Cezar Augusto Casotti  
Érica Assunção Carmo

**DOI 10.22533/at.ed.8091923126**

**CAPÍTULO 7 ..... 75**

ESTRUTURA FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Gisele Weissheimer  
Verônica de Azevedo Mazza  
Fernanda Cassanho Teodoro  
Vanessa Ferreira de Lima  
Sara Rocha de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.8091923127**

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICA

Waldineia Rodrigues Dos Santos  
Raquel Guerra Ramos  
Luzimar Oliveira da Silva  
Sandra Gonçalves Gloria Reis  
Zuleide da Rocha Araujo Borges

**DOI 10.22533/at.ed.8091923128**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE CAXIAS NO MARANHÃO

Tharlíane Silva Chaves  
Beatriz Mourão Pereira  
Joseneide Teixeira Câmara  
Hayla Nunes da Conceição  
Diellison Layson dos Santos Lima  
Francielle Borba dos Santos  
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira  
Thauanna Souza Araujo  
Magnólia de Jesus Sousa Magalhães  
Leônidas Reis Pinheiro Moura  
Christianne Silva Barreto  
Cleidiane Maria Sales de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.8091923129**

**CAPÍTULO 10 ..... 102**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES MENORES DE CINCO ANOS INTERNADOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA CIDADE DO RECIFE

Simone Souza de Freitas  
Ana Raquel Xavier Ramos  
Jacqueline Santos Valença  
Kaio Felipe Araújo Carvalho  
Lilíada Gomes da Silva  
Ligiane Josefa da Silva  
Maria Luzineide Bizarria Pinto

Raniele Oliveira Paulino  
Stefany Catarine Costa Pinheiro  
DOI 10.22533/at.ed.80919231210

**CAPÍTULO 11 ..... 114**

SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA PARA FAMILIARES DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Natana Abreu de Moura  
Ana Ruth Macêdo Monteiro  
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas  
Liane Araújo Teixeira  
Kelianny Pinheiro Bezerra  
Joana Darc Martins Torres

DOI 10.22533/at.ed.80919231211

**CAPÍTULO 12 ..... 126**

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: UTILIZAÇÃO EM PROCEDIMENTOS INVASIVOS DE ENFERMAGEM

Amanda Ferreira  
Liziani Iturriet Avila  
Pamela Kath de Oliveira Nornberg  
Aline Ney Grehs  
Amanda Guimarães Ferreira  
Renata Oliveira Martins  
Stella Minasi de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80919231212

**CAPÍTULO 13 ..... 139**

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM SOBRE O USO E ABUSO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Jessica Campos Ribeiro  
Inez Silva de Almeida  
Helena Ferraz Gomes  
Ellen M. Peres  
Andréia Jorge da Costa  
Dayana Carvalho Leite

DOI 10.22533/at.ed.80919231213

**CAPÍTULO 14 ..... 149**

O CUIDADO NEONATAL EM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meiriane Christine dos Santos Aguiar  
Isis Vanessa Nazareth  
Barbara Santos de Almeida  
Beatriz Cristine da Costa Silva  
Isadora Oliveira do Amaral  
Kelly Pinheiro Vieira  
Laís Loureiro Figueiró Araújo  
Larissa de Araújo Mantuano Agostinho  
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça  
Rayane Loyze de Melo Porto  
Tamara Lopes Terto  
Wanderlane Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.80919231214

**CAPÍTULO 15 ..... 158**

ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNO BIPOLAR TIPOS I E II E COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS

Patricia Maria da Silva Rodrigues  
Flaviane Maria Pereira Belo  
Luís Filipe Dias Bezerra  
Andrey Ferreira da Silva  
Jirliane Martins dos Santos  
Caroline Tenório Guedes de Almeida  
Gabrielly Giovanelly Soares Martins  
Flavianne Estrela Maia  
Ingrid Peixoto Veiga Wanderley  
Maila Lorena de Carvalho Sousa  
Andreza Maria Gomes de Araujo  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.80919231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 172**

ATENÇÃO DOMICILIAR: CUSTO FAMILIAR COM O IDOSO DEPENDENTE PELA DOENÇA DE ALZHEIMER

Anadelle de Souza Teixeira Lima  
Edna Aparecida Barbosa de Castro  
Fernanda Vieira Nicolato

**DOI 10.22533/at.ed.80919231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

AUTOPERCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR ÚLCERA VENOSA

Brunno Lessa Saldanha Xavier  
Mellyssa Grazielle Ferreira do Rosário  
Virgínia Fernanda Januário

**DOI 10.22533/at.ed.80919231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 200**

LEVANTAMENTO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR PNEUMONIA EM MENORES DE 5 ANOS DO AGRESTE ALAGOANO

Hidyanara Luiza de Paula  
Ririslâyne Barbosa da Silva  
Mayara Pryscilla Santos Silva  
Amanda da Silva Bezerra  
Viviane Milena Duarte dos Santos  
Kleviton Leandro Alves dos Santos  
Thayse Barbosa Sousa Magalhães  
Ana Karla Rodrigues Lourenço  
Thayná Alves do Nascimento  
Joisse Ane Moreira da Silva Ferreira  
Alanna Kádria Fireman de Farias Silva  
Tamiris de Souza Xavier

**DOI 10.22533/at.ed.80919231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 205**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DOS SERVIÇOS GERONTOLÓGICOS DE MANAUS (AM)

Cleisiane Xavier Diniz  
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro  
Fernanda Farias de Castro  
Selma Barboza Perdomo

Joaquim Hudson de Souza Ribeiro  
Orlando Gonçalves Barbosa  
DOI 10.22533/at.ed.80919231219

**CAPÍTULO 20 ..... 207**

A ENFERMAGEM PROMOVEDO A SAÚDE OCULAR DE CRIANÇAS ATRAVÉS DO TEATRO

Larissa Rodrigues Esteves  
Zuleyce Maria Lessa Pacheco  
Lucas Roque Matos  
Izabela Palitot da Silva  
Maria Vitória Hoffmann  
Irene Duarte Souza  
Thalita de Oliveira Felisbino  
Larissa Matos Amaral Martins  
Giovana Caetano de Araujo Laguardia

DOI 10.22533/at.ed.80919231220

**CAPÍTULO 21 ..... 220**

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ADOLESCENTES SOBRE A ENFERMAGEM

Thais Nogueira Ribeiro Neto  
Tadeu Lessa da Costa  
Gláucia Alexandre Formozo  
Beatriz Fernandes Dias

DOI 10.22533/at.ed.80919231221

**CAPÍTULO 22 ..... 233**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TRIAGEM NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa  
Luana Jeniffer Souza Farias da Costa  
Lucilo José Ribeiro Neto  
Paula Alencar Gonçalves  
Thaysa Alves Tavares  
Mércia Lisieux Vaz da Costa  
Jane Keyla Souza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.80919231222

**CAPÍTULO 23 ..... 238**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA

Gabriel Frazão Silva Pedrosa  
Lidiane Andréia Assunção Barros

DOI 10.22533/at.ed.80919231223

**CAPÍTULO 24 ..... 245**

SENTIMENTOS DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO CENÁRIO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Adrielli Glicia da Silva Martins  
Edcarlos Jonas Soares de Lima  
Maria Patrícia Gonçalves da Silva  
João Bosco Filho

DOI 10.22533/at.ed.80919231224

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>258</b>
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA	
Alessandro Fábio de Carvalho Oliveira Enéas Rangel Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>271</b>
HIV/AIDS EM IDOSOS E SUAS REDES DE CUIDADO	
Monalisa Rodrigues da Cruz Danilo Silva Alves Renata Laís da Silva Nascimento Maia Ingrid da Silva Mendonça Darley dos Santos Fernandes Maria Larissa de Sousa Andrade Gerllanny Mara de Souza Lopes Nathália Santana Martins Moreira Ranielle Barbosa Saraiva Brenda da Silva Bernardino Bruna Rodrigues de Araújo Marques Guilherme Almeida de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>276</b>
FREQUENCY AND BEHAVIOR FOR SEFL-MEDICATION IN ELDERLY	
Francisco Gilberto Fernandes Pereira Claudia Regina Pereira Francisca Tereza de Galiza Claudia Daniella Avelino Vasconcelos Benício	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>289</b>
PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS AO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mariana Ramos Guimarães Donizete Vago Daher Florence Tocantins Romijn Aline Ramos Velasco Ândrea Cardoso de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>300</b>
ENFERMAGEM NO QUILOMBO: AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS	
Thamilly Joaquina Picanço da Silva Wingred Lobato Gonçalves Karoline Sampaio da Silva Helielson Medeiros dos Santos Jéssica Monteiro Cunha Darliane Alves da Silva Maira Beatrine da Rocha Uchôa Marlucilena Pinheiro da Silva Rubens Alex de Oliveira Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231229</b>	

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>305</b>
ACESSO PREJUDICADO REFERIDO PELOS IDOSOS	
Cleisiane Xavier Diniz	
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro	
Fernanda Farias de Castro	
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>307</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM IATROGENIAS: REVISÃO DA LITERATURA	
Kewinny Beltrão Tavares	
Lucrecia Aline Cabral Formigosa	
Joana Dulce Cabral Formigosa	
Samara Machado Castilho	
Thatiane Cristina da Anunciação Athaide	
Alessandra Maria de Melo Cardoso	
Joyce Souza Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231231</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>312</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>313</b>

## BRINQUEDO TERAPÊUTICO: UTILIZAÇÃO EM PROCEDIMENTOS INVASIVOS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 27/11/2018

**Amanda Ferreira**  
**Liziani Iturriet Avila**  
**Pamela Kath de Oliveira Nornberg**  
**Aline Ney Grehs**  
**Amanda Guimarães Ferreira**  
**Renata Oliveira Martins**  
**Stella Minasi de Oliveira**

**RESUMO: Introdução:** Hospitalização infantil é um período estressante tanto para a criança quanto para sua família. O afastamento de casa e da escola, a privação das atividades diárias e o medo do desconhecido geram ansiedade e sofrimento, porém uma das maiores causas de trauma durante a internação são os procedimentos de enfermagem, que muitas vezes, são dolorosos e causam pânico na criança. A equipe de enfermagem, pode utilizar como recurso o brinquedo terapêutico, possibilitando com que a criança dramatize a situação que está vivenciando, e compreenda melhor a hospitalização e as condutas realizadas. Objetivou-se com este estudo utilizar o brinquedo como recurso terapêutico no alívio das tensões auxiliando a criança na compreensão dos procedimentos invasivos de enfermagem. **Método:** Trata-se de um

estudo qualitativo, exploratório, descritivo do tipo pesquisa-ação, tendo como participantes 10 crianças internadas, com idades entre dois e 10 anos, internadas e cinco profissionais de enfermagem atuantes na pediatria de um Hospital Universitário no sul do país. A coleta de dados ocorreu em 2017, através da observação da criança no antes e após procedimentos invasivos de enfermagem, pela técnica do brinquedo terapêutico e por meio de entrevista com os profissionais de enfermagem. Os dados obtidos foram analisados através de análise temática. **Resultados:** comprovou-se que a utilização do brinquedo terapêutico diminui o medo, a ansiedade e auxilia a realização dos procedimentos de enfermagem. **Conclusões:** Foram identificados os benefícios trazidos pelo uso do brinquedo terapêutico e as barreiras da não utilização, possibilitou uma reflexão sobre essa prática contribuindo para disseminação do tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança; Hospitalização; Jogos e Brinquedos; Enfermagem Pediátrica; Cuidados de enfermagem.

JUGUETE TERAPÉUTICO: UTILIZACIÓN  
EN PROCEDIMIENTOS INVASIVOS DE

## INTRODUÇÃO

A infância é o período de crescimento e desenvolvimento do ser humano, é a fase das descobertas, do aprendizado, das brincadeiras, por estarem em período de desenvolvimento, às crianças são mais frágeis e estão mais suscetíveis a adoecer e nessa situação, muitas vezes é necessário o tratamento através de internação hospitalar. Por isso, a hospitalização significa para a criança um fator de estresse por ficar vulnerável à mudança de rotina, da relação intrafamiliar e a procedimentos dolorosos, que associados a sua imaturidade, podem ser geradores de traumas passageiros ou mesmo permanente <sup>(1)</sup>.

O adoecimento e a hospitalização são considerados como experiências desagradáveis para a criança, que passa a ver o hospital como algo ruim e associa o local com experiências dolorosas <sup>(2)</sup>. Durante a internação a criança é privada de coisas que até então, faziam parte de sua rotina, podendo causar sofrimento psicológico <sup>(3)</sup>.

A hospitalização em si já é assustadora, porém os procedimentos podem causar ainda maior trauma e medo na criança, sendo necessária uma assistência de enfermagem diferenciada que prepare a criança emocionalmente para os procedimentos <sup>(2)</sup>. Para tornar esse processo menos traumático, destaca-se o brincar como uma atividade que auxilia na comunicação, aceitação do tratamento e tranquilidade da criança, através de hora da história, palhaços da alegria e o brinquedo terapêutico <sup>(4)</sup>.

Durante a assistência, deve-se tratar a criança de forma integral dando atenção não só aos medicamentos e procedimentos necessários para o tratamento, mas também levando em conta as suas necessidades biológicas, psicológicas, sociais e espirituais <sup>(5)</sup>.

Quando falamos das necessidades da criança não podemos deixar de lado o brincar, pois é algo essencial para seu crescimento e desenvolvimento. Desta forma, brincar é tão importante quanto comer e dormir, pois é brincando que a criança se expressa, interage e aprende, por isso, o direito de brincar deve ser mantido durante todo o período de internação <sup>(6)</sup>.

Uma importante ferramenta que pode ser utilizada pela equipe para auxiliar no preparo da criança para procedimentos é o brinquedo terapêutico. Que consiste no uso de um brinquedo estruturado visando aliviar o estresse, medo e ansiedade,

promover uma melhor interação e estabelecer um vínculo entre a criança e os profissionais, proporcionando o bem estar psicofisiológico <sup>(5)</sup>.

A enfermagem pode fazer uso dos brinquedos para simulação explicando os procedimentos que serão realizados; mostrar os materiais a serem usados nos procedimentos, permitir que a criança os manipulem, e até, realizem o procedimento em bonecos, contribuindo para o alívio da tensão e do medo. Além disso, o brinquedo terapêutico pode ser usado para auxiliar a interação entre a criança, equipe e família, estimulando a participação de todos no processo de cuidar, facilitando a adesão ao tratamento e contribuindo para uma relação de cumplicidade e confiança <sup>(7)</sup>.

O profissional de enfermagem deve ser efetivamente significativo no incentivo à prática de utilização do brinquedo, na realização de procedimentos invasivos às crianças hospitalizadas, tratando com singularidade cada experiência e compreendendo o mundo subjetivo, no qual a criança está inserida, a fim de auxiliá-la plenamente neste processo. Assim questiona-se: Como o uso do brinquedo terapêutico pode favorecer a aceitação das crianças hospitalizadas aos procedimentos invasivos de enfermagem? Portanto, este estudo tem como objetivo: utilizar o brinquedo como recurso terapêutico no alívio das tensões, auxiliando as crianças na compreensão dos procedimentos invasivos de enfermagem.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório descritivo do tipo pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa na qual se faz associação com uma ação ou com a resolução de um problema envolvendo os pesquisadores e participantes de forma colaborativa <sup>(8)</sup>. A pesquisa-ação é composta por etapas, são elas: fase exploratória, formulação do problema, construção de hipóteses, realização de seminário, seleção da amostra, coleta de dados, análise e interpretação de dados, elaboração de um plano de ação <sup>(9)</sup>.

O estudo foi realizado na Unidade de Internação Pediátrica de um hospital universitário localizado em uma cidade do Rio Grande do Sul. A Unidade de Pediatria atende crianças até 12 anos de idade. A equipe de enfermagem é composta por cinco enfermeiros, 15 auxiliares e técnicos divididos em quatro turnos (manhã, tarde, noite I e noite II).

Os participantes deste estudo foram 10 crianças de dois até 10 anos de idade, que estavam internadas na pediatria e realizaram algum procedimento invasivo de enfermagem, acompanhadas por seus pais ou responsável; e os membros da equipe de enfermagem atuantes nesta unidade, sendo dois enfermeiros, um técnico e dois auxiliares, que atuavam na pediatria durante a realização da pesquisa, totalizando

15 participantes.

Foram incluídas no estudo as crianças que atenderam aos seguintes critérios: ter idade de dois até dez anos; estar internada na unidade de pediatria, no mínimo há dois dias; realizar algum procedimento invasivo de enfermagem e estar acompanhada pelos pais ou responsáveis. Foram excluídas da pesquisa as crianças que estavam em estado grave de saúde, inconscientes ou em uso de ventilação mecânica.

Como critérios de inclusão dos profissionais da equipe de enfermagem considerou-se: trabalhar na unidade há mais de seis meses, não estar em férias, licença maternidade ou atestado. Foram excluídos os profissionais da equipe de enfermagem que eram substitutos de folga na unidade de pediatria.

Os membros da equipe receberam como identificação a letra E, seguida do número de participação, excluindo os nomes próprios, de modo que o anonimato fosse mantido, as crianças não foram identificadas. A coleta de dados ocorreu entre os meses de Março e Maio de 2017, respeitando os aspectos éticos de acordo com a Resolução 466/12, que rege as pesquisas envolvendo seres humanos, tendo sua aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde, com o parecer 22/2017.

Inicialmente levou-se material informativo sobre o tema para os profissionais e foi conversado sobre a temática, a metodologia e os objetivos da pesquisa. Após essa introdução a temática, foi realizada a observação durante três semanas dos procedimentos invasivos de enfermagem, sendo tudo registrado em um diário de campo.

A fase de observação foi desenvolvida em três momentos, primeiro a realização dos procedimentos de enfermagem de acordo com a rotina da unidade, segundo, o registro das reações da criança durante as sessões com o brinquedo terapêutico, em um diário de campo; e no terceiro momento, a observação das crianças em procedimentos invasivos após o uso da terapia com o brinquedo. As entrevistas com os membros da equipe de enfermagem foram realizadas através de perguntas abertas e semi-estruturadas, construídas com base em estudos já realizados na temática, a entrevista ocorreu nas dependências da unidade de Pediatria, durante o turno de trabalho.

O material utilizado para a demonstração dos procedimentos invasivos de enfermagem constituiu-se de: dois bonecos de pano, equipamentos de enfermagem (dânulas, sondas, seringas, gazes, esparadrapos, luvas) e um kit médico de brinquedo (estetoscópio, termômetro e seringa). O boneco foi preparado de acordo com o procedimento que seria realizado como: punção venosa, HGT, administração de medicamentos endovenosos, enemas e realização de curativos, tornando a demonstração mais próxima da realidade.

O método utilizado para análise e interpretação dos dados coletados foi a Análise Temática, que se trata não apenas de um procedimento técnico, mas de uma histórica busca teórica e prática no campo das investigações sociais. Essa análise é dividida em três etapas: Exploração do Material, Tratamento dos resultados obtidos e Interpretação, na primeira etapa acontece a classificação do material através da categorização, através da escolha de categorias teóricas ou empíricas, que serão responsáveis pela memorização dos temas <sup>(10)</sup>.

O Tratamento dos resultados, na segunda etapa, é quando as informações obtidas são analisadas, interpretadas e relacionadas à fundamentação teórica obtida inicialmente, podendo criar novos focos teóricos e interpretativos sem perder a regularidade dos significados. Ao final, os resultados obtidos durante a coleta de dados foram selecionados, agrupados, categorizados e analisados de acordo com a fundamentação teórica que dá sustentação a esta pesquisa, assim como, do posicionamento dos autores, considerando os objetivos do estudo <sup>(10)</sup>.

## **RESULTADOS**

Participaram do estudo cinco profissionais de enfermagem sendo dois enfermeiros, dois auxiliares de enfermagem e um técnico em enfermagem, com idades entre 39 e 59 anos e tempo de atuação profissional em pediatria de cinco a 17 anos, dos cinco profissionais 4 eram do sexo feminino. Também participaram desse estudo dez crianças, com idade de dois a 10 anos, sendo oito meninos e duas meninas, que ficaram internadas na unidade de pediatria por um período de cinco a 15 dias.

Quanto ao registro no diário de campo, foi acompanhado as crianças internadas e anotado todas as reações destas durante as sessões com o brinquedo terapêutico, sendo comprovado que, através da observação da equipe na realização dos procedimentos invasivos de enfermagem, os mesmos não utilizam o brinquedo terapêutico em sua rotina diária. E que o uso desta ferramenta auxilia na diminuição da ansiedade, medo e auxilia na realização destes procedimentos.

Para apresentação e discussão, os resultados foram agrupados em três categorias: Conhecimento sobre o brinquedo terapêutico, Benefícios do uso do brinquedo terapêutico e As dificuldades enfrentadas para a utilização do brinquedo terapêutico, ilustrados pelas falas de cada participante.

## **CONHECIMENTO SOBRE O BRINQUEDO TERAPÊUTICO**

Em relação à utilização do brinquedo para tranquilizar a criança na unidade de pediatria, alguns dos entrevistados relataram já terem usado esporadicamente,

mesmo não sendo algo que faça parte da rotina de trabalho deles. Enquanto outros dois profissionais afirmam nunca terem utilizado o brinquedo.

A gente utiliza quando pode em alguns procedimentos, depende da criança, da idade da criança. (E3)

Eu, às vezes faço curativo no boneco, para mostrar para a criança; digo vamos colocar nele, a gente coloca a talinha e faz como se fosse. Mas isso é coisa minha não que seja utilizado aqui. (E4)

Ficou evidenciado através da observação da equipe frente à realização dos procedimentos invasivos de enfermagem, que os profissionais não utilizam o brinquedo terapêutico em sua rotina diária. Percebeu-se que de 10 crianças acompanhadas no estudo, nenhuma recebeu recurso que demonstrasse o procedimento que seria realizado.

Observou-se que apenas três profissionais explicaram brevemente o procedimento, abordando o que à criança poderia sentir, e em outras situações, os profissionais apenas comunicavam para os pais e para a criança que iriam realizar um procedimento.

## **BENEFÍCIOS DO USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO**

Através dos relatos de todos os profissionais de enfermagem entrevistados constatou-se que, a utilização do brinquedo vem acompanhada só de mudanças positivas, porque facilita a compreensão do que vai acontecer, diminuindo o medo, tranquilizando-a e tornando a criança mais colaborativa em relação ao procedimento.

Porque quando tu diminui o medo da criança ela fica mais colaborativa. Então eu acho que é muito positivo. (E1)

Acredito que possa fazer uma mudança positiva, porque a criança ficaria mais calma compreendendo o que vai acontecer com ela. (E5)

Esses aspectos citados pelos entrevistados pode ser comprovado através da observação dos procedimentos invasivos, em que todas as crianças que foram submetidas a procedimentos, após terem sido instruídas utilizando o brinquedo, se mostraram mais tranquilas, colaborativas e menos assustadas, compreendendo melhor o procedimento e os motivos para ser realizado, se posicionando e comportando-se adequadamente, facilitando assim a realização do procedimento.

Foi unanimidade entre os profissionais entrevistados que o uso do brinquedo terapêutico traz benefícios para a criança durante a internação, seja pela perda do medo, bem como pelo aumento da confiança nos profissionais, tornando o período de internação menos traumático. Além disso, o uso do brinquedo auxilia a criança a expressar seus sentimentos e angústias.

A criança não leva daqui uma experiência tão horrorosa como é de estar internado e o tempo dela passa melhor. (E1)

Colaborando para que a criança se sinta mais a vontade e consiga até expressar suas angústias. É uma oportunidade de aproximação do profissional para que se conheça um pouco mais daquela criança. (E5)

Acho que diminui o medo que a criança tem da enfermagem. (E4)

**Um dos profissionais destaca que além dos benefícios para a criança o uso do brinquedo pode também trazer proveito para a família, pois auxilia na melhor compreensão dos procedimentos diminuindo a ansiedade da família.**

A criança compreendendo melhor o procedimento que irá passar deve trazer tranquilidade para ela e para a mãe. Porque as mães às vezes não compreendem, por exemplo, quando tu vais fazer uma punção epicraniana a mãe acha que vais furar o cérebro da criança, então de repente, com isso podemos explicar melhor. (E5)

Durante as sessões com o brinquedo terapêutico, observou-se o interesse e a alegria das crianças com a proposta, elas aceitaram brincar e realizar o procedimento no boneco quando lhes foi oferecido, utilizaram o brinquedo conforme demonstração, explicando cada etapa que estavam realizando. As mães que acompanharam os filhos na sessão com o brinquedo mostraram interesse em participar de outras sessões, além de sentirem-se mais seguras e tranquilas, acalmando a criança colaborando com o procedimento.

## **ENFRENTANDO DIFICULDADES NA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO**

Embora os profissionais reconheçam os benefícios do brinquedo terapêutico, os entrevistados referiram algumas dificuldades para que essa prática faça parte da sua rotina de trabalho. Relatam à falta de tempo, falta de pessoal e a resistência dos profissionais, como os fatores que dificultam a implementação da técnica desta prática assistencial.

A disponibilidade de tempo e pessoas, às vezes a rotina está tão corrida que tu preza mais fazer o procedimento no horário do que brincar com a criança, preparar para depois fazer o procedimento. (E2)

Uma dificuldade, às vezes é a resistência das pessoas com o novo. Assim, a própria equipe, às vezes tem resistência com o que é novo. E também dependendo do tempo que se desprende para isso, às vezes as pessoas não tem muita boa vontade. (E1)

Os profissionais entrevistados demonstraram interesse em conhecer e aprender mais sobre o uso do brinquedo terapêutico como um instrumento de trabalho na enfermagem.

Eu gostaria muito. Porque a técnica melhora e é interessante. (E4)

Tenho muito interesse em aprender, porque o público é criança e ao mesmo tempo em que eu vou estar contribuindo para diminuir o estresse da criança eu vou facilitar o meu trabalho. (E1)

Tinha vontade de participar de um curso, de aprender a utilizar. (E5)

Um dos profissionais entrevistados, afirmou que apesar de achar o uso do brinquedo importante, acredita que este seja de responsabilidade de outros profissionais, não sentindo necessidade de aprender mais sobre as técnicas de utilização do brinquedo terapêutico.

Não é uma área específica nossa, acho que nossa ação é mais direcionada para a assistência, não é que não seja importante, mas hoje a gente tem a psicologia, as psicopedagogas, que eu considero que são áreas mais específicas para o brinquedo. (E3)

## DISCUSSÃO

O desconhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o uso do brinquedo terapêutico revelou-se neste estudo, como resultado da pouca abordagem do tema, durante os cursos de formação e da falta de cursos de capacitação, fornecidos pelo próprio hospital, para os profissionais que prestam cuidados com a criança. Essa falta de conhecimento e incentivo acarreta na não utilização do brinquedo na prática de trabalho, pois estes se sentem inseguros para realizar a técnica por não terem conhecimento.

É preciso repensar no ensino dos cursos de enfermagem, a fim de possibilitar que futuros profissionais possam subsidiar uma assistência integral à criança, capacitando-os para inserir o brinquedo na realização do cuidado <sup>(11)</sup>.

A utilização do brinquedo na demonstração dos procedimentos pode trazer mudanças que facilitarão a realização dos mesmos, pois a criança passa a compreender melhor o que será feito com ela, ficando mais tranquila e colaborando com o profissional. Esse fato fica evidenciado tanto pela fala dos entrevistados quanto pelo período de observação, onde percebeu-se que a criança compreende melhor o procedimento tornando-se mais colaborativa, e facilitando a realização do procedimento.

Durante a demonstração dos procedimentos com o brinquedo, as crianças podem manipular os materiais e realizar o procedimento a qual serão submetidas em bonecos, além de esclarecer suas dúvidas e entender melhor o procedimento e o motivo para o qual esse será realizado <sup>(4)</sup>.

Mesmo o brinquedo trazendo benefícios para as crianças e para o andamento do trabalho, as equipes de enfermagem ainda enfrentam dificuldades para tornar o

uso do brinquedo parte da sua rotina de trabalho. Isso ficou comprovado quando os profissionais relatam que a falta de tempo, de pessoal e de conhecimento tornam-se empecilhos para adoção dessa prática.

A falta de conhecimento e a resistência dos profissionais em relação à utilização do brinquedo, aliada com a falta de tempo dificultam a adesão do brinquedo terapêutico na assistência à criança <sup>(12)</sup>.

Um estudo brasileiro que analisou as produções científicas sobre a temática, identificou a falta de profissionais, a falta de capacitação e a falta de um espaço próprio e brinquedos com aspectos que dificultam a utilização do brinquedo. Esse mesmo estudo, também destaca que embora os profissionais identifiquem as dificuldades enfrentadas não conseguem apontar ações que possam superar essas dificuldades <sup>(11)</sup>.

A utilização do brinquedo trás inúmeros benefícios para a criança, a família e a equipe, promovendo recreação e distração, desmistificando os procedimentos, diminuindo o medo e a ansiedade, tornando o ambiente hospitalar mais agradável, facilitando o manejo da equipe com a criança e tornando o período de hospitalização menos traumático. Os benefícios dessa prática foram comprovados, na pesquisa, pelo relato dos profissionais ao afirmarem que o brinquedo pode trazer vários benefícios e pela observação dos procedimentos e das sessões com o brinquedo terapêutico onde se observou vários aspectos positivos para a criança, família, equipe e para a própria realização do procedimento.

Em estudo realizado sobre o impacto do uso do brinquedo terapêutico no serviço de urgência e emergência pediátrica constatou que essa prática cria uma assistência humanizada, garantindo um cuidado integral à criança e promovendo a melhor aceitação dos procedimentos <sup>(13)</sup>. Além disso, o lúdico tem grande importância dentro do contexto da hospitalização infantil, sendo que seus benefícios se inter relacionam entre várias esferas, da criança hospitalizada, da família da equipe de saúde, e do cuidado prestado <sup>(14)</sup>.

A inserção do brinquedo no cuidado vai além de distrair e divertir a criança, essa prática possibilita a criação de um atendimento diferenciado e torna a hospitalização não só negativa. Através do brinquedo, as crianças passam a entender melhor esse período vivido no hospital e a perceber a equipe de forma mais positiva e confiante, enfrentando esse processo de forma mais tranquila <sup>(4)</sup>.

O uso brinquedo no cuidado auxilia na recuperação, colaborando para a melhora clínica e emocional, facilitando o entendimento da hospitalização e diminuindo o estresse causado pela mesma <sup>(1)</sup>. Para Gomes, Silva e Capellini (2016), a introdução do brinquedo no cuidado favorece muito a recuperação da criança, além de contribuir para a criação de um vínculo com os profissionais.

Outro aspecto que ficou evidenciado durante a realização da pesquisa foi

que a brinquedoterapia pode facilitar a comunicação, o vínculo e a confiança entre a criança e o profissional que presta assistência a ela. Observou-se que após a intervenção com o brinquedo, as crianças passaram a interagir mais com os profissionais, inclusive durante a realização dos procedimentos e algumas crianças até convidaram os profissionais para brincar. A introdução da brinquedoterapia na rotina de trabalho da enfermagem se faz necessária, pois um dos objetivos da técnica é facilitar a comunicação clara e simples, que auxilie a criança a entender os motivos da internação e dos procedimentos necessários, contribuindo para diminuição da ansiedade e aumento da confiança nos profissionais <sup>(15)</sup>.

Além de ajudar a criança a se comunicar melhor, as sessões de brinquedo terapêutico possibilitam que elas expressem suas angústias, sentimentos, emoções e dúvidas a respeito do período no qual estão vivendo. Na realização da pesquisa foi possível observar alguns momentos durante as sessões, onde as crianças esclareceram suas dúvidas e expressaram seus sentimentos em relação à internação e aos procedimentos que haviam passado.

A criança tem a oportunidade de manusear os materiais hospitalares, fazer questionamentos e sanar suas curiosidades e realizar os procedimentos nos bonecos fazendo referência às situações por ela vivenciadas, tudo isso com o objetivo de fazer com elas entendam melhor o processo hospitalização <sup>(4)</sup>.

A inserção do brinquedo na assistência de enfermagem a criança, pode auxiliar a família na compreensão dos procedimentos, estimulando o vínculo e o cuidado com a criança, através do período de observação das sessões de brinquedo terapêutico percebeu-se a integração e a descontração da família, além de ser um importante instrumento para inserir o familiar que acompanha aquela criança no cuidado. A presença dos pais nas sessões com o brinquedo terapêutico é fundamental para inseri-los no cuidado à criança contribuindo para melhor compreensão das condutas adotadas durante a internação <sup>(15)</sup>.

Os profissionais reconhecem os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico, porém essa é uma prática pouco utilizada, esse fato foi comprovado pelo relato das entrevistas, onde os profissionais afirmam não utilizar a técnica na sua rotina de trabalho, o que foi confirmado através da observação dos procedimentos. Embora não utilizem essa técnica, a maioria dos profissionais entrevistados afirma ter interesse de usar o brinquedo em sua prática de trabalho.

De acordo com estudo os profissionais concordam que o brinquedo traz benefícios para a recuperação da criança e melhoram a assistência prestada, porém poucos o utilizam em sua prática de trabalho <sup>(12)</sup>. Os profissionais de enfermagem acreditam que o brinquedo auxilia a interação com a criança, facilita entender melhor a hospitalização, mas não adotam essa prática em sua rotina de trabalho <sup>(11)</sup>.

Em um estudo brasileiro realizado num hospital de Minas Gerais, identificaram

que o brinquedo terapêutico é pouco utilizado na Unidade de Pediatria, as atividades com o brinquedo e o lúdico voltadas para o tratamento são realizadas na escolinha do hospital, desenvolvidas pelo serviço de pedagogia <sup>(1)</sup>. Uma prática semelhante foi identificada na unidade de pediatria onde o estudo foi realizado, sendo a psicóloga e os acadêmicos de psicologia os responsáveis pelas atividades que envolvem o brinquedo e o lúdico.

## LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Existiram limitações do estudo quanto ao tamanho da amostra, pois o cenário de pesquisa possui atendimento regionalizado, o que dificultou o recrutamento de pacientes de outras localidades. Outra limitação reconhecida neste estudo, é a não utilização do brinquedo terapêutico como rotina na unidade de pediatria. Os resultados desta pesquisa possibilitarão a realização de novos estudos, que auxiliem na disseminação de conhecimento sobre a temática entre os profissionais de enfermagem e acadêmicos, visando a promoção e adesão ao uso do brinquedo terapêutico no cuidado às crianças hospitalizadas.

## CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM

Este estudo contribui para o aperfeiçoamento do trabalho da enfermagem em situações que auxiliam a realização de procedimentos invasivos de enfermagem que envolvem a criança hospitalizada. O brinquedo terapêutico tem influência positiva para combater o medo e a ansiedade, não só na criança, mas também em sua família. E ainda, o mesmo pode ser utilizado com intuito de aproximar e possibilitar a criação de vínculo entre a criança e o profissional. Além disso, os profissionais que experienciam essa prática, sentem maior facilidade para realizar os procedimentos invasivos de enfermagem, devendo levar em consideração as necessidades biológicas e psico-afetivas da criança, visando um atendimento humanizado. Sabe-se que esta prática ainda é pouco aplicada nos ambientes hospitalares, pode-se, contudo, perceber os benefícios trazidos pelo uso do brinquedo terapêutico, e assim, preparar a criança para os procedimentos invasivos, contribuindo para disseminação do tema entre os profissionais, possibilitando uma reflexão sobre essa prática.

## CONCLUSÕES

O estudo possibilitou compreender que a utilização do brinquedo como recurso terapêutico, pode aliviar as tensões, auxiliando as crianças na compreensão dos

procedimentos invasivos de enfermagem, mesmo percebendo que os profissionais de enfermagem desconhecem o uso deste recurso, e que com seu uso percebem-se mudanças frente à realização do procedimento com a criança, sendo assim, que a criança compreende melhor o procedimento a ser realizado. Ainda, verificou-se que os profissionais de enfermagem reconhecem os inúmeros benefícios advindos do uso do brinquedo na realização dos procedimentos e que as dificuldades encontradas para sua utilização são fatores existentes nesta prática assistencial.

Evidenciou-se que o brinquedo terapêutico é um importante recurso o qual pode ser empregado na assistência de enfermagem à criança, com intuito de promover um cuidado mais humanizado, fortalecer o vínculo com a criança, promover recreação e amenizar o medo e a ansiedade causada pela a hospitalização. Porém, para utilizá-lo como aliado na prática de trabalho, faz-se necessário conhecer um pouco dos objetivos dessa utilização e identificar as necessidades e particularidades de cada criança. Pode-se perceber que os profissionais afirmaram e demonstram ter pouco conhecimento a respeito dessa temática e acabam não utilizando em sua prática de trabalho, por não saberem a forma de utilizar.

Comprovou-se que a inserção do brinquedo no cuidado, traz muitos benefícios para as crianças, tornando-as mais calmas, seguras e colaborativas, diminuindo o medo, a ansiedade, construindo vínculo e uma relação de confiança com os profissionais. Através desse estudo, pode-se divulgar um pouco mais a prática do brinquedo terapêutico entre os profissionais de enfermagem atuantes na Pediatria, permitindo que eles experimentassem os benefícios dessa prática, possibilitando ainda identificar as percepções da equipe sobre o assunto e desenvolver uma reflexão a respeito da temática.

Constata-se a necessidade de se discutir formas de superação das dificuldades ressaltadas pelos participantes da pesquisa, para atender ao interesse destes profissionais. Acredita-se que este estudo poderá contribuir com a reflexão dos profissionais atuantes na Unidade de Pediatria a respeito do uso de brinquedo na realização de procedimentos de enfermagem, além de salientar seus esforços em prol deste processo, servindo como incentivo para a realização de novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

1- Souza LPS, Silva CC, Brito JCA, Santos APO, Fonseca ADG, Lopes JR, et al. O Brinquedo terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. J Health Sci Inst. [Internet], 2012 [acesso em 15 Dez 2018]; 30(4):354-8. Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04\\_out-dez/V30\\_n4\\_2012\\_p354a358.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p354a358.pdf)

2- Ferrari R, Alencar GB, Viana DV. Análise das produções literárias sobre o uso do brinquedo terapêutico. Revista Eletrônica Gestão e Saúde [Internet], 2012 [acesso em 15 Dez 2018]; 3(2). Disponível em: <http://periodicos.unb.br/ojs311/index.php/rgs/article/view/111/106>

- 3- Mença VB, Souza SSPS. A criança e o processo de hospitalização: os desafios promovidos pela situação da doença. Revista Psicodom [Internet], 2013 [acesso em 15 Dez 2018] ed. 11. Disponível em: [http://www.dombosco.sebsa.com.br/faculdade/revista\\_11ed/jul13\\_artigo02.php](http://www.dombosco.sebsa.com.br/faculdade/revista_11ed/jul13_artigo02.php)
- 4- Caleffi CCF, Rocha PK, Anders JC, Souza AIJ, Burciaga VB, Serapião LS. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. Rev Gaúcha Enferm. [Internet], 2016 [acesso em 18 Dez 2018]; 37 (2): e58131. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n2/0102-6933-rgenf-1983-144720160258131.pdf>.
- 5- Marques DKA, Silva KLB, Cruz, DSM, Souza IVB. Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil. Arq. Ciênc. Saúde [Internet], 2015 [acesso em 15 Dez 2018]; 22(1) 64-68. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.22.3.2015.240>.
- 6- Lira NAB, Rubio JAS. A importância do Brincar na educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação [Internet], 2014 [acesso em 15 Dez 2018]; 5(1). Disponível em: [http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Natali.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf).
- 7- Gomes AS, Ribeiro GP, Lima LS, Ferreira ES. Contribuição do brinquedo terapêutico na interação entre a criança, a família e a equipe de enfermagem. Revista Enfermagem Integrada [Internet], 2015 [acesso em 12 Dez 2018]; 8(2) 1343-1350. Disponível em: [https://www.unileste.edu.br/enfermagemintegrada/artigo/v8\\_2/02.pdf](https://www.unileste.edu.br/enfermagemintegrada/artigo/v8_2/02.pdf).
- 8- Koerich MS, Backes DS, Sousa FGM, Erdmann AL, Alburquerque GL. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. Rev. Eletr. Enferm [Internet], 2009 [acesso em 18 Dez 2018]; 11(3). Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a33.htm>
- 9- Gil AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, 2010.
- 10- Minayo MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- 11- Costa DTL, Veríssimo MLÓR, Toriyama ATM, Sigaud CHS. O brincar na assistência de enfermagem à criança: revisão integrativa. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. [Internet], 2016 [acesso em 18 Dez 2018]; 16 (1). Disponível em: [https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol16-n1/vol\\_16\\_n\\_1-artigo-de-revisao-1.pdf](https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol16-n1/vol_16_n_1-artigo-de-revisao-1.pdf)
- 12- Gomes MFP, Silva ID, Capelline VK. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo no cuidado às crianças hospitalizadas. Rev. Enfermagem UFPI [Internet], 2016 [acesso em 15 Dez 2018]; 5(1). Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4490/pdf>.
- 13- Freitas BHBM, Voltani SSAA. Brinquedo terapêutico em serviços de urgência e emergência pediátrica: revisão integrativa de literatura. Cogitare Enfermagem [Internet], 2016 [acesso em 15 Dez 2018]; 21(1). Disponível em: <https://revistas.ufrpr.br/cogitare/article/view/40728/27245>.
- 14- Silva DO, Gama DON, Pereira RB, Camarão YPHC. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. Rev enferm UFPE on line. [Internet], 2018 [acesso em 21 Nov 2018]; 12(12). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3483-2018>.
- 15- Paladino CM, Carvalho R, Almeida FA. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. Rev Esc Enferm USP [Internet], 2014 [acesso em 21 Nov 2018]; 48(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000300006>.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA** - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 50, 87, 206, 306

Acolhimento 2, 9, 88, 89, 187, 218, 247, 255

Adolescente 2, 8, 10, 12, 14, 16, 17, 35, 37, 39, 40, 48, 63, 65, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 220, 221, 231, 234, 312

AIDS 271, 272, 273, 274, 275, 301

Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 26, 46, 109, 122, 123, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 159, 163, 165, 166, 168, 169, 174, 245, 247, 248, 251, 252, 254, 302

Ansiedade em criança 2, 5

Assistência de enfermagem 5, 8, 11, 61, 89, 105, 121, 125, 127, 135, 137, 138, 231, 234, 238, 263, 307, 308, 309, 310

Atenção à saúde do idoso 289

Atividades cotidianas 12, 13, 38, 187

Autoimagem 185, 196

Automedicação 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288

### C

Capacitação de recursos humanos em saúde 51

Chlamydia trachomatis 91

Comorbidade 17, 18, 104, 159, 165, 168, 169

Consumo de álcool 140, 142, 143, 147

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 17, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 39, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 104, 106, 108, 110, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 148, 154, 155, 156, 157, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 218, 219, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 249, 251, 252, 253, 255, 256, 312

Crianças 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 57, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 146, 155, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 233, 234, 236, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 255, 256

Cuidado da criança 51, 78, 86, 214

Cuidados de enfermagem 89, 121, 126, 219

Custos de cuidados de saúde 172

## D

Depressão 10, 25, 26, 28, 35, 162, 174, 195, 199, 245, 247, 248, 252, 254, 266, 302

Doença crônica 11, 75, 80, 141, 280

## E

Educação em saúde 52, 93, 105, 108, 109, 111, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 196, 209, 217, 218, 231, 238, 242, 296, 304

Enfermagem materno-infantil 150

Enfermagem neonatal 150

Enfermagem pediátrica 37, 126

Envelhecimento 172, 175, 184, 189, 205, 206, 274, 275, 276, 277, 282, 284, 286, 287, 290, 299, 301, 303, 304, 306, 307, 309

Epidemiologia 65, 73, 74, 91, 100, 103, 104, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 201, 287, 288, 304

Escala de yale 1, 2, 4, 6, 10, 11

Escorpiões 63, 64, 65, 70, 72, 73

Estratégia saúde da família 51, 52, 53, 60, 61, 153, 183, 243, 287

## F

Família 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 23, 24, 27, 39, 44, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 97, 98, 105, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 141, 145, 149, 151, 153, 172, 174, 176, 178, 179, 182, 183, 190, 198, 231, 241, 243, 253, 255, 256, 270, 276, 283, 285, 287, 293, 295, 296, 299, 309

Formação profissional 51, 53, 55, 185, 224, 262, 298

## G

Gravidade do paciente 63

## H

HIV 271, 272, 273, 274, 275

Hospitalização 4, 10, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 65, 126, 127, 134, 135, 137, 138, 201, 202

## I

Idosos 14, 52, 65, 73, 110, 112, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 189, 196, 198, 199, 205, 206, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312

Incidência 63, 65, 66, 69, 70, 72, 104, 113, 187, 203, 235, 248, 256, 273, 278, 280, 284

## J

Jogos e brinquedos 126

## L

Limitação da mobilidade 12

## M

Maus-tratos ao idoso 289, 290, 291, 298

Morbidade 38, 156, 157, 160, 187, 200, 202, 206, 277

## N

Neurologia 12, 14, 15, 16, 17, 37, 40, 45, 75, 77

## O

Oncologia 245, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 270

Oncopediatria 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255

## P

Pediatria 11, 35, 49, 56, 88, 89, 126, 128, 129, 130, 136, 137, 204, 245

Perfil de saúde 182, 206

Pessoas com deficiência 22, 37, 46, 47, 48

Pneumonia 31, 108, 113, 200, 201, 202, 203

Pós-operatório 2, 10

Prevenção 1, 52, 58, 60, 63, 65, 72, 105, 112, 146, 150, 152, 155, 183, 196, 201, 203, 208, 209, 215, 217, 229, 230, 235, 256, 274, 275, 278, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 301, 310

Profissional de saúde 65, 154, 222, 258, 276, 278, 280, 297

Promoção da saúde 60, 111, 147, 196, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 220, 241, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 298, 299, 312

Psicologia social 220

## Q

Qualidade de vida 39, 52, 86, 111, 150, 152, 154, 174, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 194, 196, 197, 198, 199, 220, 228, 230, 231, 243, 247, 252, 254, 269, 274, 290, 302

Queda 286, 287, 300, 301, 302, 303, 304

## S

Saúde da criança 2, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 88, 108, 113, 154, 157, 238, 240, 242, 243, 244, 312

Saúde do adolescente 139, 220

Saúde do idoso 206, 271, 273, 276, 289, 291, 294, 295, 297, 298, 307

Saúde do trabalhador 258, 270

Saúde mental 10, 11, 26, 115, 116, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 147, 169, 170, 186, 197, 248, 250, 254, 255, 266, 293, 294, 299

Saúde ocular 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218

Saúde pública 27, 48, 60, 64, 73, 100, 102, 113, 115, 125, 141, 145, 147, 179, 182, 185, 187, 202, 204, 207, 209, 238, 244, 259, 268, 269, 270, 271, 287, 288, 289, 293, 304, 308, 312  
Sentimentos 7, 8, 27, 131, 135, 153, 154, 177, 179, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 214, 245, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 274  
Serviços de assistência domiciliar 172  
Síndrome respiratória aguda grave 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

## T

Tentativa de suicídio 159  
Tracoma 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101  
Transtorno bipolar 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171  
Transtornos dissociativos 25, 26, 28, 29, 31, 32, 34  
Transtornos mentais 35, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169  
Triagem neonatal 152, 155, 233, 234, 237

## U

Úlcera venosa 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199

## V

Violência 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 146, 241, 290, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299

